|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ***NOME*** | ***E-MAIL*** | ***UNIDADE*** |
| Marina Carrieri de Souza | marina.carrieri@ufsc.br | CGA/PROPLAN |
| Rodrigo Gonçalves | rodrigo.g@ufsc.br | SETIC |
| Gabriela Mota Zampieri | gabriela.zampieri@ufsc.br | CGA/PROPLAN |
| Monique Regina Duarte de Sousa | Monique.bayestorff@ufsc.br | DPGI/PROPLAN |
| Camila Poeta Mangrich | camila.poeta@ufsc.br | DPAE |
| Leila da Silva Cardoso | leila.sc@ufsc.br | DPAE |
| Fernando S. P. Santanna | f.santanna@ufsc.br | CGA |
| Gilberto Caye Daudt | gilberto.cd@ufsc.br | DMPI |
| Giovana Losso Corrêa | giovanalosso@hotmail.com | CGA/Bolsista |
| Carolina A. Fernandes Ferreira  | carolina.fernandes@ufsc.br | CGA/PROPLAN |
|  |  |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-4202

ATA da reunião Comissão Sustentabilidade

18ª ata da Reunião da Comissão de Sustentabilidade (CS), realizada no dia 04 de fevereiro de 2016, às 8 horas, no Ático da Reitoria II.

Estavam presentes os seguintes membros:

A Sra Carolina inicia a reunião explicando que a análise do eixo de qualidade de vida continuará, partindo então para a meta “Garantir que 100% da água para consumo esteja em conformidade com as resoluções do Conama e Anvisa”. A Sra. Leila indaga sobre quais são as resoluções e o grupo, após discussões, chega à conclusão que Conama não se aplica para consumo, eliminando-o e mantendo a Anvisa, a qual tem capacidade de suprir todas as demandas de acordo com a resolução 518, segundo Sr. Gilberto.

Sra Carolina cita a primeira ação “estabelecer contrato permanente de limpeza de caixas d’água”. Sr Gilberto confirma que a ação esta ocorrendo através de um plano preventivo, porém não há um controle adequado. Todos concordam em mantê-la, porém a Sra Gabriela sugere que seja alterada para “Realizar limpeza periódica das caixas d’água” e que o indicador mude de ação realizada para ação contínua. Todos de acordo.

Sra Carolina cita a ação “Monitorar semestralmente a qualidade da água para consumo” e Sr Fernando explica que esse monitoramento envolve basicamente o controle de limpeza e o estudo do produto final. O mesmo enfatiza a importância de unir forças para a adequada realização dessa ação que têm uma grande dimensão e peculiaridades, citando o LIMA, projetos de extensão para envolver bolsistas e professores, a reitoria com o repasse da verba e o DMPI como responsável e coordenador dessas ações em parceria com o LIMA. Troca-se então o CGA como responsável dessa ação por DMPI e o indicador será alterado para número de edifícios monitorados.

Sr Fernando cita a importância do controle dos bebedouros, partindo então para a segunda ação citada pela Sra Carolina “estabelecer contrato permanente de inspeção e troca periódica dos filtros e bebedouros”. Sr Rodrigo diz que a informação que ele tem é que a troca dos filtros dos bebedouros são realizadas somente quando eles são enviados para a oficina devido à algum problema técnico. Sra Carolina cita o exemplo do andar de seu setor em que o filtro não é trocado há dois anos e a Sra Leila complementa que o bebedouro do setor dela há a troca quando ela solicita e que na última ocasião solicitada, a PU entregou somente o filtro e não realizou a instalação. A mesma sugere que os administradores dos edifícios sejam responsáveis por esta ação, eliminando o DPC e alterando a ação para “Realizar inspeção e troca periódica dos filtros dos bebedouros”.

A Sra Carolina informa que no projeto de Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC surgiu a ideia de fazer etiquetas de controle, em que conste a última troca e quando deverá ser feita a próxima para que ocorra um controle e cobrança também por parte dos usuários. Assim, criou-se uma nova ação “Identificar com selo indicativo as datas de manutenção dos filtros dos bebedouros” com DMPI e administradores de edifício como responsáveis.

Sra Leila acrescenta na mesma vertente da Sra Carolina, que seja feito um controle social com etiquetas que indiquem que o sistema de água do edifício foi monitorado, surgindo uma nova ação “Indicar nos prédios selecionados para o monitoramento que a qualidade da água encontra-se adequada” com DMPI e administradores de edifício como responsáveis.

Parte-se para a próxima meta “Melhorar a qualidade do ar em 5%”. A Sra Camila pergunta como é feita a medição da qualidade do ar, o Sr Fernando explica que o LCQA e o departamento de Engenharia Sanitária são responsáveis por este procedimento. A Sra Gabriela sugere que a meta seja desmembrada para um monitoramento externo e interno do ar. Todos acatam a ideia.

A primeira meta relacionada à qualidade do ar interior, baseou-se na ideia da Sra Camila que sugeriu utilizar parâmetros Anvisa, logo ficou “Melhorar a qualidade do ar interior pelo menos 80% de acordo com os parâmetros da RE Anvisa nº9, de 16 de janeiro de 2013.”

A primeira ação lida pela Sra Carolina “Instruir a comunidade acadêmica sobre a utilização adequada das janelas”, a Sra Leila alertou a necessidade da renovação de ar nos ambientes e que quando existe somente o ar condicionado o ar não é renovado e prejudica a saúde dos usuários. Argumentou então sobre a utilização da ventilação natural e a importância de seu incentivo, alterando a ação para “instruir a comunidade acadêmica sobre a utilização da ventilação natural”. Outra ação estipulada, citada pela Sra Gabriela, foi seguindo a mesma linha de discussão, a qual engloba os ambientes internos do centro, ficando “Monitorar semestralmente a qualidade do ar interior (laboratório e ambientes de ensino) de acordo com os parâmetros da Anvisa (bacteriológico e particularidades)”. Seguindo a ideia, Sr Fernando começa com a discussão sobre o duto central e a importância e sua limpeza, surgindo assim, mais uma ação “Realizar revisão periódica dos filtros e dutos dos ares-condicionados”. Por fim, surge a última ação relacionada com fumantes, citada pela Sra Camila que argumentou sobre os maus hábitos dos mesmos em ambientes coletivos que prejudica os não fumantes “Realizar campanhas de bons hábitos para fumantes”.

Parte-se para a meta relacionada ao monitoramento externo. Sr Fernando sugere que a meta se baseie numa porcentagem baixa, de 5%, para que se faça a primeira medição e futuramente possa utilizá-la como parâmetro, logo a meta ficou “Melhorar a qualidade do ar exterior nos pontos críticos em 5% na UFSC”.

A primeira ação, citada pela Sra Gabriela, de acordo com o PLS anterior “Regular os canos de descarga dos veículos de propriedade da UFSC” é mantida. Sra Camila sugere que o ar exterior/da rua, seja monitorado, Sr Fernando aprova a ação, dando a ideia de selecionar os pontos principais ao redor do centro, surgindo a ação “Monitorar semestralmente a qualidade do ar exterior nos pontos críticos da UFSC”.

A Sra Camila cita a importância dos veículos elétricos. Todos concordam, surge assim, a ação “Substituir progressivamente as tobatas por veículos elétricos”.

Quanto a ação “Instalar filtros e chaminé nas caldeiras do HU” , seleciona como essencial, lembra ainda que há locais fora de norma como o HU, laboratórios, entre outros. A ação é adaptada para “Instalar filtros nas chaminés das caldeiras existentes na UFSC atendendo norma (HU, Engª Química, outros)”.

Por fim, a última ação relacionada ao monitoramento externo, sugerida pelo Sr Fernando “Realizar revisão periódica dos exaustores”.

A próxima meta a ser discutida e citada pela Sra Carolina foi “Revitalizar áreas verdes dos centros em 50%”. Sra Camila sugere separar as áreas verdes a as APPs em duas metas diferentes com suas respectivas ações. Todos concordam.

A primeira meta somente com relação às áreas verdes fica “Revitalizar as Áreas Verdes dos Campi em 10%. A porcentagem reduziu devido ao argumento da Sra Camila que revitalizar necessita de recursos e que é difícil, nesse momento, fazer a avaliação da dimensão para se obter a meta.

As ações “Definir áreas para compensações ambientais”, “Estimular e promover caminhadas/trilhas ecológicas no interior da área da Universidade, “Implantar hortas comunitárias em alguns canteiros”, “Realizar paisagismo do Campus”, “Manter a recuperação ambiental do bosque do CFH”, “Inventariar as árvores plantadas no interior da Universidade”, “Cortar gradualmente as árvores exóticas substituindo por árvores nativas.”, foram mantidas e encaixadas na meta referente à revitalização das áreas verdes. Ação relacionada ao Plano Diretor será transferida para o eixo Geral, que será criado.

Na meta relacionada às áreas de preservação permanente, depois de um consenso em relação à quantificação da meta, ficou “Recuperar 30% das áreas de preservação permanente”. A primeira ação estipulada pela Sra Gabriela foi “Realizar limpezas periódicas das APP’s”, a segunda citada pela Sra Marina foi “Colocar cartazes as áreas de APP’s.” e a terceira e última, citada pela Sra Camila “Identificar as APP’s e classificá-las”.

A última meta discutida foi “Melhorar as condições sanitárias do Campi”. A primeira ação relacionada e citada pela Sra Gabriela foi “Castrar e vacinar os cachorros/gatos moradores do Campi”. Houve certa resistência do Sr Fernando onde se refere aos animais como moradores, a mesa ficou de acordo em alterar a ação para “Disciplinar a permanência nos animais domésticos no Campi (castração, vacinas, cuidados..)” e incluir o departamento do curso de veterinária como responsáveis. Outra ação discutida foi citada pela Sra Gabriela “Realizar periodicamente a dedetização/desratização”, Sra Leila cita o pombo como sendo uma grande problemática, principalmente no RU. A Sra Gabriela adapta a ação para que a mesma seja mais coerente e que englobe todos os tipos de animais nocivos para “Realizar o controle dos animais sinantrópicos nocivos”. A ação “Eliminar os focos da do mosquito *Aedes Egypti”* é mantida no PLS e por fim a ação “Recuperar córregos da universidade”, será transferida para as questões envolvendo saneamento, sendo então, eliminada desta meta.

Ficou definido que a próxima reunião será dia 11 e que a mesma dará continuidade ao eixo qualidade de vida, e que se avisará por e-mail qual parte do eixo que será trabalhado, para que seja convidada as pessoas específicas para participarem da reunião.